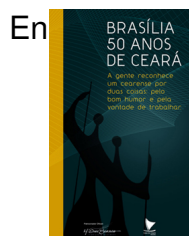


O Projeto Brasília 50 anos de Ceará, elaborado pela Casa do Ceará em Brasília, com o patrocínio do grupo M. Dias Branco, para marcar os 50 anos de Brasília e os 47 anos da Casa, vai homenagear 150 cearense, dentro de uma lista de 190, que, pioneiros ou não, contribuíram para a consolidação de Brasília. “Selecionamos cearenses, por sua cearensidade, o que faz de nós um grupo étnico diferenciado no povo brasileiro, disse o presidente da Casa, jornalista Fernando César Mesquita, ele um dos três sobreviventes do grupo que em 1963 fundou a Casa. Os outros dois são: deputado Expedito Machado e prefeito Esmerino Arruda.



Entre os homenageados, há ricos e pobres, poderosos ou não, celebridades ou não, Presidente da República, ministros de Estado e tribunais superiores, procuradores, senadores, deputados, militares, jornalistas, empresários, engenheiros, servidores públicos, inclusive “cearenses” nascidos no Piauí, deputados Flávio Marcílio e José Pimentel, ministro Cláudio Santos e jornalista Leonardo Mota Neto que fizeram suas vidas no Ceará, um nascido no Rio de Janeiro, jornalista Expedito Quintas, que se casou com a cearense, Regina Stela Studart e um filho de cearense, também nascido no Rio de Janeiro, embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira.

Recuperamos histórias de gente simples, humildes, que aqui chegaram em paus de arara, comeram o mato que o diabo amassou e venceram, como os casos de José Florentino de Carvalho (Saboeiro), com a família, José Alves de Lima (Acopiara), José Cosmo Antunes (Paraipaba), Francisco Oliveira dos Santos (Icó), o Moranguim, Raimundo Carnauba (Tamboril). Há os que chegaram de ônibus e avião e que aqui construíram suas vidas como Antonio Frota Soares (Sobral), com a família, Antonio Venancio da Silva (Assaré), Baltazar Madeira (Itapipoca), com a família, Carlos Ananias Barbosa (Saboeiro), Francisco Aguiar Carneiro (Sobral), Francisco Albery Mariano (Santana do Acaraú), Francisco de Assis Pereira Alencar (Aurora), Francisco Caetano Martins (Santa Quitéria), Francisco Frota Martins (Ipu), com seus irmãos, Geraldo Vasconcelos (Tianguá), Irani Barbosa Braga (Itapipoca), Joaquim Ferreira de Matos (Crato), João Borba (Fortaleza), João Rodrigues Neto (Independência), José Fagundes Maia Neto (Nova Russas), pai e irmãos, José Lirio Ponte de Aguiar (Sobral), Justino Rangel (Jardim), com a família, José Sampaio de Lacerda (Crato), com a família, Luis Tarcisio do Vale (Fortaleza) com a família, Mary Calmon Porto (Fortaleza), com suas irmãs, Osmar Alves de Melo (Iguatu) com seus irmãos, Raimundo Teles Pontes (Itapipoca), Salvador Mota (Farias Brito) Teresa Pacífico (Iguatu) com seus irmãos, Valdo Ferreira Facó (Beberibe), Vicente Landim de Macedo (Aurora). Muitos vieram de Fortaleza, via Rio de Janeiro, mas a

maioria veio direto de suas cidades.

Também recolhemos as histórias dos engenheiros agrônomos responsáveis pelo verde de Brasília, como Guarany Cabral de Lavor (Itapipoca), Ozanan Coelho (Barbalha) e Stênio Bastos (Mondubim), dos engenheiros civis Inacio de Lima Ferreira (Fortaleza) e Edson de Alencar Cabral (Fortaleza), dos médicos Adamastor Alves Cordeiro (Itapipoca), Leda Maria Sales Brauna Braga (Messejana), Luiz Ricarte Serra (Cedro), Marcelo Almeida Ferrer (Lavras da Mangabeira) e Nasion de Melo Ferreira (Fortaleza)).



{jcomments on}